

Estudo retrospectivo do programa de triagem auditiva neonatal realizado com neonatos de alojamento conjunto

Maraysa Ariadne Gouvêa e Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima

Introdução

A audição é um dos principais sentidos do sistema sensorial, sendo um importante fator para o desenvolvimento da linguagem oral e conseqüentemente, para a interação social do indivíduo. O diagnóstico audiológico realizado nos primeiros três meses de vida possibilita a identificação precoce de perdas auditivas e intervenção imediata ainda no período crítico. A Triagem Auditiva Neonatal é, atualmente, a estratégia mais efetiva e recomendada para a detecção e intervenção, possibilitando um bom prognóstico à criança com perda auditiva.

Objetivo

Investigar os resultados obtidos de um programa de triagem auditiva realizada em neonatos provenientes do alojamento conjunto, de Janeiro de 2002 a Dezembro de 2019.

Método

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 4.421.125 em Novembro de 2020. Trata-se de um estudo retrospectivo, de corte transversal e com análise descritiva quantitativa dos dados com o seguinte critério de inclusão: todos os neonatos que realizaram o teste de Emissões Otoacústicas Transientes e o Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico nascidos no Hospital Prof. Dr. Jos Aristodemo Pinotti - CAISM/Unicamp em boas condições de saúde. Foram excluídos neonatos que permaneceram na Unidade de Terapia Intensiva e nos Cuidados Intermediários. Foram analisados, de forma descritiva, com o uso do teste estatístico de razão de prevalência, os indicadores de risco para deficiência auditiva e os resultados dos exames.

Resultados

Ao longo dos anos analisados, foram triados um total de 30.598 neonatos. Destes, 5.186 (16,95%) apresentaram pelo menos um indicador de risco para deficiência auditiva. Os indicadores de risco para perda auditiva mais encontrados nesta população foram: histórico familiar; uso de álcool e drogas durante a gestação; hiperbilirrubinemia; e malformações e síndromes. Em relação ao exame de Emissões Otoacústicas, 97% dos neonatos triados passaram na triagem e 923 neonatos falharam na orelha direita e 925 na orelha esquerda e foram encaminhados para reteste. No reteste, 111 neonatos falharam na orelha direita e 96 falharam na orelha esquerda. Desta forma, aqueles que falharam no reteste foram encaminhados para diagnóstico com o exame de Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico, no qual 87 bebês falharam em uma ou ambas as orelhas. Conseqüentemente, a prevalência da perda auditiva nesta população foi de 0,28%.

Conclusão

A porcentagem de neonatos que falharam na triagem auditiva neonatal pelo serviço analisado está dentro do intervalo preconizado pela literatura. Os indicadores de risco mais prevalentes na amostra foram o histórico familiar para deficiência auditiva e as infecções congênitas, como suposto para essa população de estudo. O presente programa ainda encontra-se com índices inferiores ao esperado, evidenciando uma cobertura da triagem inferior à necessária para se obter um diagnóstico e uma intervenção precoce favorável ao desenvolvimento da criança. Conhecer a prevalência e os indicadores de risco para perda auditiva auxiliam na construção de políticas públicas voltadas para a população infantil.

Palavras-chave: Triagem; Neonatos; Perda Auditiva; Alojamento Conjunto.